



números
em **Destaque**

9. Contas Regionais 2020

Contas Regionais 2020

Que impacto teve a crise na economia regional? Como evoluiu o contributo do Algarve para o PIB nacional? Qual foi o desempenho regional em comparação ao de outras NUTS II?

O INE disponibilizou no passado dia 15/12/2021 os valores definitivos das Contas Regionais 2019, bem como os dados provisórios de 2020, para um leque mais restrito de indicadores.

A análise de alguns destes indicadores permite-nos uma avaliação macroeconómica da realidade da região, que deve, necessariamente, ser complementada pela leitura e interpretação de outros indicadores setoriais e temáticos.

Informação adicional sobre o tema deste boletim pode ser consultada em www.ine.pt, nos separadores Dados Estatísticos/Destaques/Contas Nacionais e também em Dossiers temáticos/Contas Nacionais/Contas Regionais.

Produto Interno Bruto

Em 2019 o Produto Interno Bruto do Algarve (PIB) atingiu 10.240 milhões de euros. Os dados definitivos agora publicados traduzem uma revisão em alta do **crescimento real do PIB** em seis das 7 NUTS II, incluindo o Algarve, que apresentou uma taxa de variação homóloga de 3,2%, acima dos 2,7% registados no país.

O ano de 2020 foi marcado pelo forte impacto do surto pandémico, que se expressou a diferentes escalas, com particular intensidade nas regiões mais dependentes dos fluxos turísticos. As consequências ao nível do crescimento e do emprego foram sentidas de imediato, refletindo-se no rendimento e nas condições de vida das famílias. A região algarvia, que apresenta normalmente uma resposta mais intensa aos ciclos económicos, reagindo de forma mais negativa do que o país em momentos de retração, foi fortemente abalada.

Neste último ano o PIB do Algarve foi de 8.706 milhões de euros, o que representou uma quebra histórica de -16,7% em termos homólogos, praticamente o dobro do que se registou a nível nacional (-8,4).

Produto Interno Bruto

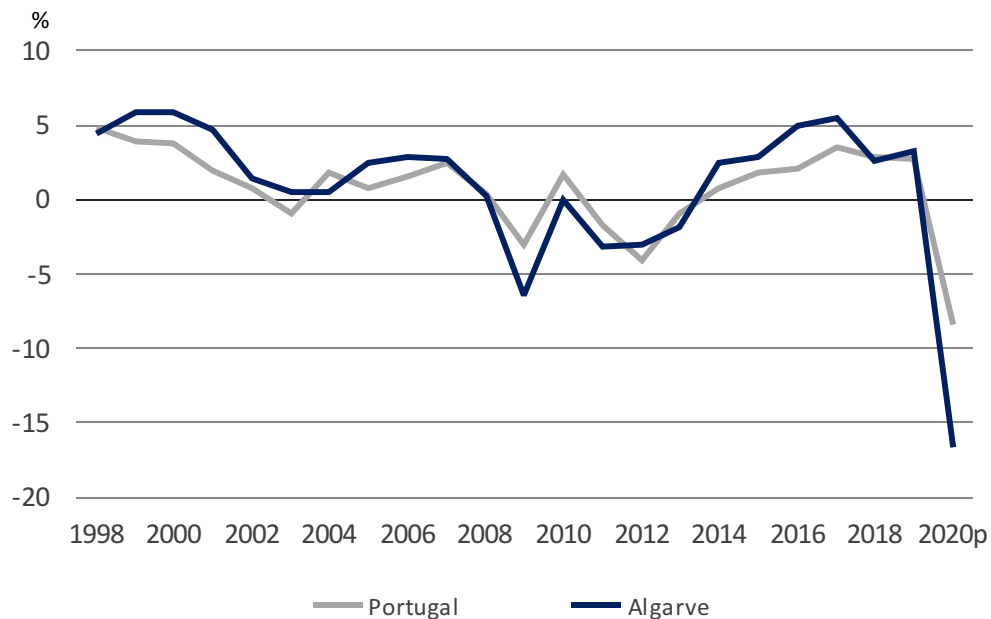
Esta evolução contrasta com seis anos de crescimento económico, de 2014 a 2019, em que se chegou a assistir a um aumento superior a 5% em dois períodos consecutivos. Assinala-se que o Algarve foi a NUTS II portuguesa com a maior contração do PIB, à semelhança do que já havia ocorrido em 2009 e 2011, apesar de, então, a variação máxima ter sido bastante inferior (-6,5%). No universo das regiões portuguesas não há registo de uma contração desta dimensão desde 1996.

O **contributo do Algarve para o PIB nacional**, que aumentou de forma constante nos últimos anos, atingindo 4,78% em 2019, baixou para 4,35% em 2020.

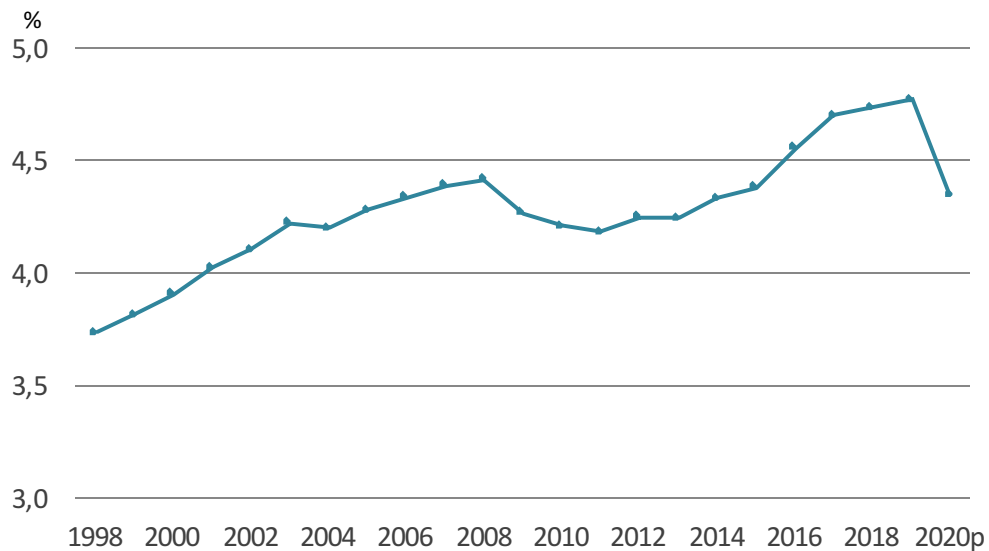
O **PIB *per capita*** diminuiu para 19,9 mil euros, 15% abaixo do ano anterior. Se, em 2019, o PIB *per capita* da região equivalia a 112% da média nacional, em 2020 essa proporção caiu para 102%, valor igual ao registado em 2009 e em 2014. Apesar disso, o Algarve manteve o segundo PIB *per capita* mais elevado do país.

A comparação deste indicador, aferido em paridades do poder de compra, passou a representar 78% da média dos 27 países da União Europeia, menos 10 pontos percentuais do que em 2019.

Taxa de variação real do PIB (%)



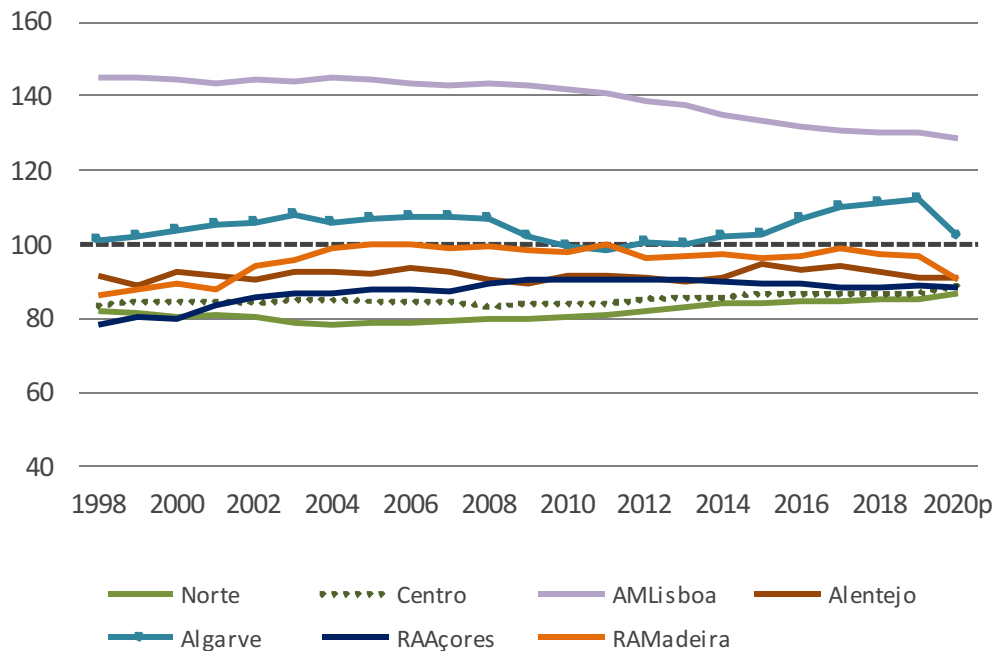
Contributo do PIB do Algarve para o PIB nacional (%)



Taxa de variação real do PIB por NUTS II (%)

Ano	Portugal	Norte	Centro AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores RAMadeira		
2009	-3,1	-3,8	-3,0	-2,2	-4,6	-6,5	-2,3	-3,7
2010	1,7	2,4	1,1	1,7	2,5	0,0	1,6	1,2
2011	-1,7	-1,4	-1,6	-1,9	-1,7	-3,2	-1,8	-0,1
2012	-4,1	-3,2	-3,5	-4,6	-5,6	-3,0	-3,6	-7,7
2013	-0,9	0,1	-1,3	-1,2	-2,0	-1,8	-0,8	-1,1
2014	0,8	2,1	0,8	-0,4	0,8	2,5	0,5	1,0
2015	1,8	2,2	2,7	0,5	3,3	2,8	3,3	1,3
2016	2,0	2,8	2,3	1,3	-0,5	5,0	3,0	2,1
2017	3,5	3,5	3,1	3,6	3,0	5,4	1,7	5,1
2018	2,8	3,7	2,7	2,8	0,8	2,6	2,0	1,3
2019	2,7	2,7	2,4	3,2	0,5	3,2	2,6	1,8
2020p	-8,4	-7	-5,9	-9,5	-8,3	-16,7	-9,2	-14,3

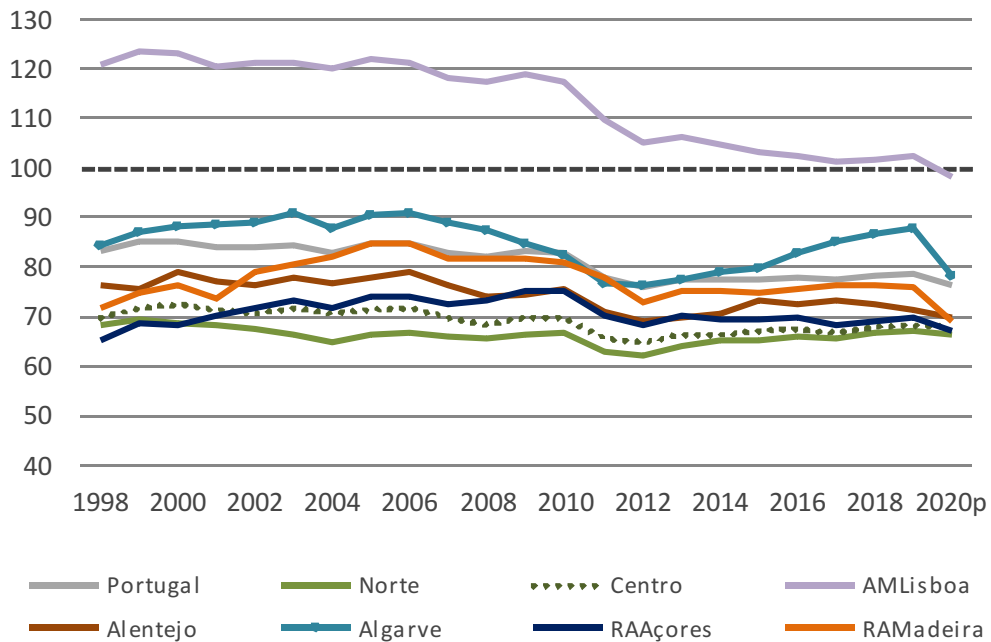
Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (PT=100)



Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (PT=100)

Ano	Norte	Centro AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2009	80	84	143	102	90	81
2010	81	84	142	99	91	80
2011	81	84	141	99	90	77
2012	82	85	138	101	90	72
2013	83	86	137	100	91	74
2014	84	86	135	102	90	74
2015	84	87	133	103	90	74
2016	85	87	132	107	90	75
2017	85	87	131	110	88	76
2018	85	87	130	111	88	76
2019	85	87	130	112	89	97
2020p	87	89	128	102	88	90

Produto Interno Bruto per capita em paridades do poder de compra, por NUTS II (UE27=100)



Produto Interno Bruto per capita em paridades do poder de compra, por NUTS II (UE27=100)

Ano	Portugal	Norte	Centro AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2009	82	66	69	117	73	84	81
2010	82	66	69	116	75	81	80
2011	77	63	65	109	71	76	77
2012	75	62	64	104	68	75	72
2013	77	64	66	105	69	77	74
2014	77	64	66	104	70	78	74
2015	77	65	66	102	73	79	74
2016	77	65	67	101	72	82	75
2017	77	65	66	100	73	85	76
2018	78	66	67	101	72	86	76
2019	79	67	68	102	72	88	76
2020p	76	66	68	98	70	78	69

Emprego e Produtividade

Em 2020, o **emprego total** (perspetiva das Contas Regionais) contabilizava 208 mil indivíduos, menos 23 mil do que em 2019, expressando uma perda de 10%, significativamente acima da média do país (-1,9%) e a mais elevada alguma vez registada desde 1996, em qualquer região.

Relativamente a 2019, os dados definitivos, desagregados por 21 ramos de atividade, indicam um aumento homólogo de 1,7%, mais intenso do que o observado no país (0,8%). Apenas o setor primário e as "atividades administrativas e dos serviços de apoio" apresentaram uma quebra no emprego, -7% e -0,6%, respetivamente. Se considerarmos as atividades que geram um volume de emprego superior a 15 mil indivíduos, verifica-se que:

* as atividades de alojamento e restauração empregavam 49,8 mil pessoas, 21,5% do total, mais 1000 do que em 2018;

* no comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos e motociclos trabalhavam 38 mil indivíduos, 16,4% do total, cerca de mais 1.300 do que no ano anterior;

Emprego e Produtividade

- * o setor primário mobilizava 19,2 mil pessoas, o equivalente a 8,3% do emprego total da região, revelando uma perda aproximada de 1400 empregados face a período homólogo;
- * no setor da construção, que subiu uma posição, por troca com as "atividade de saúde humana e ação social", contabilizavam-se 17,5 mil pessoas, 7,6% do total, mais 800 do que em 2018;
- * a atividades da área da saúde humana e ação social empregavam 17,2 mil pessoas em 2019, 7,4% do total, cerca de mais 150 do que no ano anterior;
- * o emprego nas atividades administrativas e dos serviços de apoio registava 15,8 mil indivíduos, 6,8% do total, menos 95 do que em 2019.

Emprego e Produtividade

Uma análise comparativa dos dados do emprego em 2012 e 2019 permite concluir que, neste período:

- * se registou um aumento de 20% do emprego total, correspondendo a mais 38,6 mil indivíduos;
- * 48,5% do aumento se deveu ao crescimento do emprego no alojamento e restauração (+18,7 mil pessoas);
- * as três atividades com maior crescimento absoluto do emprego foram o alojamento e restauração, o comércio, e as atividades administrativas e dos serviços apoio;
- * o setor primário destacou-se em termos de perda (-4,2 mil pessoas), seguindo-se as atividades financeiras e de seguros e a administração pública, defesa e segurança social obrigatória, mas de forma muito mais suave, não ultrapassando os 600 indivíduos, em cada caso;

Emprego e Produtividade

* o crescimento relativo mais intenso, para além do alojamento e restauração (60%), ocorreu nas atividades imobiliárias (59%) e nos transportes e armazenagem (45%)

* se verificou o reforço da concentração do emprego nas três atividades principais: de 44,6% em 2012 para 46,3% em 2019.

Em 2020 a **produtividade aparente do trabalho** desceu para 36,4 mil euros, revelando uma descida de 5% face a 2019. O Algarve continua a apresentar o segundo valor mais elevado do país, correspondendo a 102% da média nacional, o mesmo que no ano anterior.

Emprego total por ramo de atividade A21

(considerando os ramos de atividade que empregam 15 mil ou mais indivíduos)

	2019	Variação 2019/2012		% face ao total	
	milhares	milhares	%	2012	2019
Emprego total	231,3	38,6	20,0	100	100
Ativ.de alojamento e restauração	49,8	18,7	60,1	16,1	21,5
Comércio; rep. veículos automóveis e motociclos	38,0	6,5	20,5	16,4	16,4
Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	19,2	-4,2	-17,8	12,1	8,3
Construção	17,5	3,6	25,6	7,2	7,6
Saúde humana e ação social	17,2	1,9	12,4	8,0	7,4
Ativ. administrativas e dos serviços de apoio	15,8	4,7	41,8	5,8	6,8

Valor Acrescentado Bruto

Em 2020 o **Valor Acrescentado Bruto (VAB)** gerado no Algarve decresceu 14,4% face a período homólogo, muito acima da média nacional (-6,1%).

De acordo com os dados provisórios disponíveis, com desagregação por 10 ramos de atividade principal, verifica-se que:

* no "comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração" observou-se uma descida significativa, em torno dos 35%, decorrente do contexto pandémico. Consequentemente, este ramo de atividade passou a representar apenas 29,5% do VAB regional, quando em 2019 representava 38,9%.

* o VAB originado pelas "atividades imobiliárias", ramo com o segundo maior contributo para a economia regional, aumentou 1%. Embora com um crescimento pouco expressivo, em 2020 este ramo representou 20% do VAB algarvio, subindo 3 pontos percentuais em relação ao ano anterior;

Valor Acrescentado Bruto

* na "Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social", conjunto com o terceiro maior contributo para o VAB regional, o aumento fixou-se em 1,8%, passando a representar 19% do total (16% em 2019).

* as "atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; actividades administrativas e dos serviços de apoio" tiveram uma diminuição de 8,8% do VAB, face a período homólogo.

* o VAB da "construção" aumentou 2,3%, enquanto o restante setor secundário apresentou uma contração de 3,6%.

* o setor primário, responsável por 4,8% do VAB em 2020, apresentou um crescimento homólogo de 1,6%.

* nas "atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços", registou-se uma variação negativa de 18%, enquanto as atividades financeiras e de seguros aumentaram 1,4% e as atividades de informação e comunicação 4,1%.

Formação Bruta de Capital Fixo

De acordo com os dados recentemente publicados, relativos a 2019, a **Formação Bruta de Capital Fixo** (FBCF) atingiu 1.748 milhões de euros no Algarve, o equivalente a 4,5% do investimento total registado no país. A FBCF aumentou 9,2% em termos homólogos, acima da média nacional (8%), mas refletiu uma desaceleração face a 2018, ano em que se observou um crescimento de 12%.

Considerando a informação desagregada por 10 ramos de atividade, constata-se uma quebra no investimento nas "atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; actividades administrativas e dos serviços de apoio" na ordem dos 5%, e um forte desinvestimento no caso dos serviços financeiros e de seguros.

Os demais ramos de atividade registaram crescimento da FBCF. Analisando os cinco principais ramos em termos de volume de investimento, refira-se que:

* as atividades imobiliárias originaram 38% da FBCF na região, com o investimento a aumentar quase 11% em termos homólogos. Cerca de 44% do acréscimo líquido da FBCF regional registado entre 2018 e 2019 teve origem neste ramo;

Formação Bruta de Capital Fixo

* a FBCF do conjunto que agrega o "comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração" representou cerca de 26% do total, tendo aumentado 15% face a 2018;

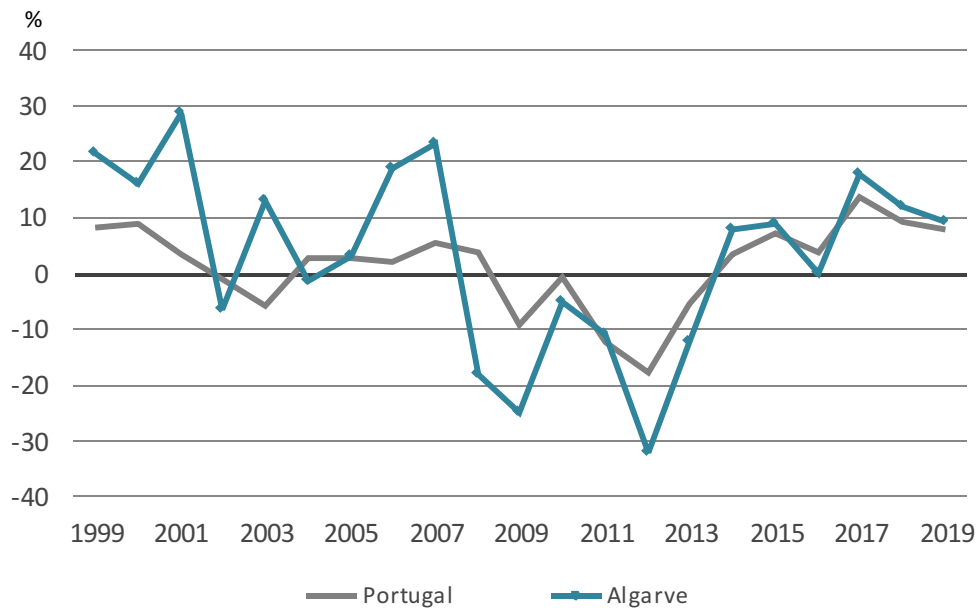
*a "administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social" originou 10,4% do investimento em 2019. O crescimento homólogo foi de 2,7%;

* o setor secundário excepto construção, responsável por 9,8% da FBCF em 2019, apresentou um aumento de quase 16% em relação ao ano anterior;

*as "atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços" originaram 5,4% da FBCF total da região, registando uma taxa de variação homóloga em torno dos 28%.

A taxa de investimento aparente alcançou 17,1%, valor ligeiramente mais elevado do que no ano anterior, continuando abaixo da média do país (18,1%).

Formação Bruta de Capital Fixo . Taxa de variação homóloga



Rendimento das Famílias

Em 2019 o **Rendimento Disponível Bruto das Famílias** (RDBF) registou um aumento homólogo de 6%, o que constituiu a variação mais intensa das NUTS II, posicionando-se 1,5 pontos percentuais acima da média nacional, à semelhança do que já tinha ocorrido no ano anterior.

O **RDBF por habitante** subiu para 17.053€, expressando um crescimento de 6,2%. O Algarve apresenta há três anos consecutivos o valor mais elevado do país, com uma diferença significativa em relação à média nacional (13.951€).

Note-se que estes são indicadores específicos das Contas Regionais e que o desempenho regional é bastante diferente caso se considere, por exemplo, o rendimento médio mensal de base neste mesmo ano, de acordo com os dados dos Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, ou até a taxa de pobreza e exclusão social, indicador do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento.

Ficha técnica

Números em Destaque

9. Contas Regionais 2020

Dezembro de 2021

(Publicação não periódica)

Orgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais

Coordenação: Aquiles Marreiros

Elaboração: Isabel Beja

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

 Praça da Liberdade, 2 . 8000-164 Faro

 289 895200  geral@ccdr-alg.pt

 ccdr-alg.pt  www.facebook.com/ccdralgarve  [@CCDR_Algarve](https://twitter.com/CCDR_Algarve)